

Sarney contra violência em relação trabalhista

discurso - 1 MAI 1985

BRASÍLIA ESTADO
AG. ESTADO

Acabo de assinar o decreto dobrando o valor do salário mínimo. É o início de uma política de reposição gradativa de perdas salariais. É o resgate de uma dívida que não pode ser paga de uma vez só. Terá de ser em etapas, de modo a não permitir uma explosão inflacionária, o que seria uma burla das nossas intenções. Nada mais confiscatório, mais corrosivo do salário do trabalhador, do que a inflação. Assim não se veja nos índices agora fixados um abandono desse objetivo, mas uma posição coerente em favor dos pobres.

"Somente um esforço conjugado entre o povo e o governo poderá vencer os grandes desafios que enfrentamos. As circunstâncias associaram a urgência à necessidade, para tornar mais dramático o quadro de problemas em que nos movemos" — afirmou o presidente José Sarney, em pronunciamento à Nação ontem à noite, por ocasião do transcurso do Dia do Trabalho. O presidente defendeu a sociedade democrática e a união entre o capital e o trabalho na construção de melhores condições de vida.

Igual tratamento para todas as categorias salariais tornaria inviável uma política em favor dos que mais precisam, dos que passam fome, dos que convivem com a miséria, com a necessidade.

Assim — prosseguiu o presidente da República — não se pode conceber nem tolerar que as relações de trabalho sejam marcadas pela violência, que mancha e conspurca a reivindicação justa, e é igualmente inaceitável, quando exercida pelo poder público. Declarando-se disposto a todos os sacrifícios na defesa do País e da Soberania Nacional, Sarney comprometeu-se a ser o trabalhador "indormido, severo e simples", destacando que o progresso não é obra de ninguém isoladamente. O pronunciamento do chefe do governo foi gravado pela manhã, em seu gabinete do Palácio do Planalto, depois de assinado o decreto do novo nível do salário mínimo.

O combate à pobreza exige dar prioridade aos mais pobres, isto é, aos que ganham apenas salário mínimo.

Muitas são as nossas dívidas. Nenhuma maior do que a dívida do País com o seu povo. Dívida para com os que trabalham, dívida maior ainda com os desempregados, privados de qualquer salário e da dignidade humana.

A íntegra do pronunciamento presidencial é a seguinte: Brasileiros, trabalhadores.

Seguirei uma política que ofereça trabalho para os que não trabalham. Uma política que possibilite a criação de novos empregos.

Uma sociedade democrática, pluralista e aberta tem suas energias criativas na convivência, na liberdade. Capital e trabalho juntos, na construção de melhores condições de vida.

Nesta data, véspera de primeiro de maio, dia-símbolo do trabalho, afirmo à Nação que somente um esforço conjugado entre povo e governo poderá vencer os grandes desafios que enfrentamos. As circunstâncias associaram a urgência à necessidade, para tornar mais dramático o quadro de problemas em que nos movemos.

Assim, não se pode conceber nem tolerar que as relações de trabalho sejam marcadas pela violência. A violência mancha e conspurca a reivindicação justa. É igualmente inaceitável, quando exercida pelo Poder Público.

Meu trabalho terá de ser sempre parte do trabalho geral, com que háveremos de fundar o verdadeiro poder de transformação deste país e de nossa sociedade. É desse modo que entendo a milagrosa conjunção de vontades e de sentimentos que marcou, sob a enorme e generosa liderança de Tancredo Neves, a abertura de um rumo comum para a conciliação da família brasileira.

A negociação, neste Dia do Trabalho, seja o caminho dos conflitos salariais.

O progresso não é obra de ninguém isoladamente. É obra de todos. Ele começa dentro de cada um de nós. É para essa visão conjunta que eu concito a Nação neste dia.

Uma conciliação e esperança que não podem ser fraudadas.

O presidente se compromete a ser o trabalhador indormido, severo, simples, disposto a todos os sacrifícios, na defesa do País e da soberania nacional".